

PENSAR POR NÓS

Waldo Vieira
(Espírito André Luiz)

19 de Agosto de 2008

Esta mensagem foi retirada do site www.universoespirita.org.br, em 19/08/2008, que apresenta o seguinte aviso ao final da página principal: “Todo o conteúdo deste projeto pode e deve ser inteiramente copiado e reproduzido em qualquer meio e tipo de difusão ou publicação sem nenhuma autorização prévia ou necessidade de citação de sua fonte de origem.”

Geralmente pensamos estar pensando com nosso pensamento e isso nem sempre é tão fácil. Necessário desenvolver o próprio raciocínio a fim de perceber se não estamos digerindo idéias alheias que nos são desfechadas por sistemas de imposição indireta. Andamos quando encarnados automaticamente requisitados pela hipnose, a cada trecho do dia. Manhã cedo, colhemos, em regra, informações dos familiares que, de hábito, nos dirigem a palavra, refletindo opiniões sobre ocorrências diversas. Logo após, freqüentemente, passamos às induções da imprensa ou do rádio, esposando-lhes os conceitos quando lhes dispensamos atenção. Em seguida, a via pública é ribalta de chamamentos inúmeros para que desempenhemos determinado papel, seja viajando ou caminhando, anotando as novidades da hora ou deglutindo mentalmente os anúncios comerciais. No exercício da profissão, usamos personalidade adequada às circunstâncias, qual sucede com a vestimenta que a pessoa é impelida a adotar conforme o lugar de representação e serviço. À noite, comumente, manuseamos livros e publicações com os quais nos afinemos, assistimos a espetáculos, procuramos entretenimentos ou escutamos amigos, assimilando múltiplas sugestões com que se nos influencia o repouso. Quase todas as criaturas, na Terra, por enquanto vivem encadeadas umas às outras, sob vigorosa pressão de forças mentais que lhes suscitam atitudes e palavras, sem que elas saibam. Daí procede a obrigação do conhecimento de nós mesmos. A Doutrina Espírita nos recomenda a fé raciocinada para que, desde a existência terrestre, possamos compreender que é lícito admirar o pensamento alheio e até segui-lo, quando a isso nos decidamos, mas é preciso pensar por nós, a fim de que não venhamos a cair irrefletidamente no resvaladouro do erro ou no visco da obsessão.

Da obra: Sol das almas. Ditado pelo Espírito André Luiz, através da mediunidade de Waldo Vieira.